BF | BLOG DA FEIRA

André Pomponet
QUARTA-FEIRA, 19 FEVEREIRO 2020 / PUBLICADO EM COLUNISTAS, DESTAQUES

Sonhar com a Câmara é para quem tem voto

por André Pomponet

Aos poucos o feirense vai se envolvendo com o clima das eleições municipais. É que, pelas ruas, já se vêem adesivos de pré-candidatos em para-choques e vidros de automóveis.

Alguns pré-candidatos mais afoitos, já estão apertando mão de eleitor há tempos, anunciando mudanças drásticas, comprometendo-se em atender às aspirações do cidadão. Promessas do gênero já se ouviram na “onda vermelha”, na “onda azul” e, mais recentemente, em 2018, com a “nova política”. Deu no que se vê por aí.

A lufa-lufa vai se intensificando porque, logo depois do Carnaval – quando o ano político formalmente desponta –, abre-se a janela partidária em 05 de março.

A partir daquela data e até 05 de abril, todo mundo que almeja mandato em 2020 poderá mudar de partido ou ingressar num deles, caso seja retardatário ou indeciso.

Muita gente suspira por fórmulas mágicas para garantir eleição com menos votos. No fundo, em eleição não há muito espaço para sonho: ganha sempre quem é mais votado. Os resultados aqui na Feira de Santana, em 2016, mostram que as chances de quem corre por fora são residuais.

Os nove primeiros colocados – e eleitos – cravaram, no mínimo, 5,1 mil votos. É muita coisa numa cidade com cerca de 380 mil eleitores.

Os 17 primeiros – grupo composto por quatro suplentes que acabaram assumindo o mandato – tiveram, pelo menos, 3,8 mil votos, aproximadamente.

Mesmo a partir daí a margem para milagre é bem restrita. Outros três eleitos tiveram, pelo menos, 2,9 mil votos. Ficaram à frente de gente que, com mais votos, amargou a suplência e ficou à espera da ascensão dos vencedores para as secretarias municipais. Isso quando eles próprios não foram alçados, é óbvio.

Na sequência, três candidatos gravitaram em torno de dois mil sufrágios. E somente um chegou à Câmara Municipal com 1,8 mil votos. Gente com desempenho eleitoral mais robusto – vários – ficou pelo caminho com até 1,1 mil votos a mais.

Muita gente corre em busca de “milagre” semelhante: ingressar numa legenda modesta que garanta eleição com menos de dois mil votos. Muito da movimentação que se vê por aí deriva dessa crença. Só que, apesar das esperanças, o jogo eleitoral vem se afunilando eleição após eleição e quem não dispõe de uma batelada de sufrágios tende a ficar cada vez mais alijado do jogo.

A novidade da cláusula de barreira e a proibição da coligação proporcional tendem a tornar o jogo menos imprevisível, desencantando os esperançosos. Os grandes partidos e os *players* eleitorais tendem a se firmar no longo prazo. Isso a princípio favorece, inclusive, quem já exerce mandato.

Esses fatos tendem a tornar menos frenético o jogo eleitoral? Nem tanto. Muitos miram uma cadeira no Legislativo, mas se contentam com um cargo de confiança com salário menos polpudo no Executivo. Expectativas do gênero, portanto, sinalizam para a manutenção do embalo nos próximos pleitos…

Andre Pomponet é jornalista

Sobre Últimos Posts

André Pomponet

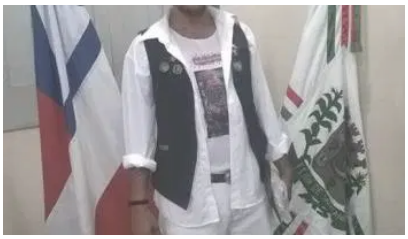
Economista pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2002), mestre em Administração pela Universidade Federal da Bahia (2012), exerce o jornalismo desde 1995, quando ingressou no extinto jornal Feira Hoje. Posteriormente, atuou em outros órgãos de comunicação e foi Chefe de Redação da Assessoria de Comunicação Social da Câmara Municipal de Feira de Santana. Atualmente, é colunista do Blog da Feira e Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental na Secretaria do Planejamento da Bahia.

Compartilhar:

Facebook Twitter WhatsApp Telegram

Relacionado

Jhonatas Monteiro, o 'Rasta do PSOL', é candidato a vereador em Feira
23/05/2016



Márcio Punk filiou-se ao PSB e vai ser candidato a vereador em Feira
14/03/2016

Targino Machado é ou não candidato a Prefeito? decisão é fato político mais aguardado em Feira de Santana
13/02/2020

BF | BLOGDA.feira.br

© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados